



O ARAUTO da SANTIDADE

AGOSTO, 1989



Pecado

Parecem estar em voga explicações para o comportamento anormal. Uma actividade pervertida é simplesmente descrita como acção "imprópria", um erro de "julgamento", ou uma decisão "infeliz". Na realidade, a parte responsável foi culpada duma escolha decisiva e deliberada que resultou em grave transgressão tanto da lei de Deus como da lei do homem. A Bíblia tem uma palavra para esta transgressão: *pecado*.

A propensão para justificar o que é verdadeiramente conduta imoral levou uma colunista de certa revista a escrever sobre o assunto: "Porque já nada é errado". Os seus comentários parecem ser eco do título dum livro do famoso autor e psiquiatra, Dr. Karl Menninger: *Que Aconteceu ao Pecado?* As tendências da sociedade têm seu efeito na igreja. Os nossos ministros devem estar alerta contra tais intromissões. O nosso povo não se deve deixar intimidar ou ameaçar por uma flacidez perante os padrões morais de conduta. Uma comunidade redentora e amorosa não tem de significar uma igreja que se compromete e

tolera transgressões.

Quer leiamos as preocupações do apóstolo Paulo sobre o pecado na carta à Igreja de Corinto, quer as cartas às sete igrejas mencionadas no Apocalipse, exigia-se ao povo de Deus atenção para reconhecer o pecado pelo que ele é e faz. O requisito em cada caso era proceder firmemente com aquele que pecava.

Seria animador ao "apóstata" simplesmente admitir "estupidez" da sua parte e encontrar na igreja disposição de o aceitar. Tal resposta conduziria em breve a um ministério fraco e ineficaz pelo que toca a essa igreja e seus líderes.

Exige coragem admitir que pecamos. Contudo, o caminho para a paz, o perdão e a regeneração deve incluir não só tal admissão, mas também uma expressão sincera de tristeza pelo que fizemos. Esta será seguida por uma determinação de jamais repetir o acto transgressor. Isto é redenção. Para atingir tal propósito dediquemo-nos ao ministério e ao companheirismo. Neste caso a igreja, não cedendo às tendências sociais, permanece forte com um ministério que é realmente efectivo. □

AINDA É Pecado



—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral



Templo nazareno na capital de Cabo Verde, Praia.



Templo nazareno na cidade do Mindelo, Ilha de S. Vicente.



A Igreja do Nazareno da Brava a quando da Assembleia das Bodas de Ouro, em 1958.

A PROPÓSITO DA NOSSA CAPA

Os Correios da República de Cabo Verde lançaram uma série de selos de templos do País, entre os quais os nazarenos das cidades da Praia e do Mindelo.

A maior denominação evangélica do Arquipélago, a Igreja do Nazareno acha-se ali oficialmente estabelecida desde os princípios do movimento missionário nazareno. Entretanto, seriam os próprios caboverdianos a lançar as sementes do evangelho nas ilhas, merecendo destaque o esforço voluntário de vários na Ilha de Santo Antão, ainda antes de 1900, e o trabalho de vulto estabelecido e continuado até meados dos anos trinta, pelo Rev. João José Dias, natural da Ilha Brava. Sucedeu-o o Rev. Everette Howard que mudou a sede para a capital, Praia, recrutou alguns obreiros e expandiu o esforço evangelizador a outras ilhas. Com a criação dum seminário em S. Vicente e os formados que dele saíram, foi então possível, sob a superintendência do Rev. Earl Mosteller, a cobertura total do Arquipélago, a montagem duma imprensa e a edificação de novos templos.

O actual superintendente é o Rev. Eugénio Duarte, cuja folha de serviço inclui as posições de Director da Editora Nazarena, Pastor da igreja do Mindelo, Tesoureiro do Distrito e Professor do Seminário. O Director da Missão é o Rev. Paul Stroud. O do Seminário Nazareno, o Rev. Roy Henck.

A igreja-mãe de Nova Sintra, Ilha Brava, é hoje pastoreada pelo Rev. Silvino Medina. Acham-se à frente dos trabalhos na Praia e no Mindelo, respectivamente, os Revs. Daniel D. B. Barros e Manuel Sança Gomes.

Obreiros e muitos membros de congregações nazarenas de Cabo Verde acham-se hoje espalhados pelo mundo, fundando e apoiando congregações, sendo até líderes de Distritos em vários países. A semente humilde lançada no Arquipélago cresceu e fez-se árvore forte.

Dêem glória ao Senhor, e anunciem o seu louvor nas ilhas — Isaías 42:12. □



NESTE NÚMERO

PECADO AINDA É PECADO	2
<i>Jerald D. Johnson, Super. Geral</i>	
A PROPÓSITO DA NOSSA CAPA	3
A NOSSA MENSAGEM E MISSÃO	4
<i>W. M. Greathouse, Sup. Geral Emérito</i>	
FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DA EVANGELIZAÇÃO.....	6
<i>Carlos T. Gattinoni</i>	
SÃO PAULO 89.....	7
<i>Louie Bustle</i>	
PODER... PARA QUÊ?.....	8
<i>Newell D. Smith</i>	
ANO DE EVANGELISMO	9
<i>Eugénio Duarte</i>	
CHAME UM EVANGELISTA	10
<i>H. T. Reza</i>	
TESTEMUNHO EFICAZ.....	11
<i>Harold L. Bowlby</i>	
ESPERANDO EM DEUS	12
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
O DIÁRIO DE JOVENS (M Jovem).....	13
<i>Leah Yarrow</i>	
A MENTE DE CRISTO.....	14
<i>Bill M. Sullivan</i>	
CULTO EVANGELÍSTICO DE DOMINGO À NOITE	16
<i>Michel Sellars</i>	
SEDE PERFEITOS—MAS GUARDAI-VOS	17
<i>Roy Austin</i>	
INSPIRADOS A SERVIR (P Missionária).....	19
<i>Stanley e Norma Storey</i>	
O CAMINHO DO DISCÍPULO	21
<i>Phil Riley</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	22
MATÉRIA OBRIGATÓRIA (P Devocional)	23
<i>Manuela C. de Barros</i>	
TRANSFORMADO.....	24
<i>Naderson Chetty</i>	
REAVIVAMENTOS—“SEM MIM, NADA PODEIS FAZER”	25
<i>Neil B. Wiseman</i>	
O CAMPO É O MUNDO	26



—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral Emérito

Quatro anos antes da morte, João Wesley, fundador da Igreja Metodista, escreveu na *Revista Arminiana*: “Não temo que as pessoas chamadas metodistas deixem de existir, quer seja na Europa ou na América. Mas, sim, receio que existam só como uma denominação morta, com uma forma de religião sem poder. E isto, sem dúvida, acontecerá—a não ser que se mantenham firmes na doutrina, no espírito e na disciplina com que começaram.”

As sociedades metodistas de Wesley tinham cerca de 50 anos de existência quando ele fez esta profética observação. Nessa altura já eram a força espiritual mais poderosa na Inglaterra; contudo, Wesley sabia que os movimentos religiosos tendiam, com a passagem dos anos, a cair num formalismo estéril.

Alguém disse: “A única lição que aprendemos da história é que nada aprendemos dela”. Embora seja uma advertência, talvez seja também uma declaração enérgica. Um movimento espiritual deve contar com as forças capazes de estrangular a sua mensagem e diluir o seu poder, procurando opor-se-lhes.

Seria bom que nós, nazarenos, considerássemos com cuidado

FOTOS: p. 7 —B. Helstrom

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

A Nossa Mensagem e Missão

especial as palavras de Wesley aos primeiros metodistas. Nós celebrámos há pouco o nosso 75º aniversário como denominação. No entanto, os grupos que se uniram em Pilot Point, Texas, no dia 13 de Outubro de 1908, já se tinham formado antes. Como movimento, a Igreja do Nazareno tem quase 100 anos. Significa que temos o dobro da idade das sociedades metodistas quando Wesley escreveu a sua solene advertência.

Graças a Deus pelo grau de pureza doutrinária, poder espiritual e disciplina santa que ainda caracterizam a nossa igreja. O impulso inicial que originou a nossa denominação—espalhar a santidade bíblica até aos confins da terra—continua a ser uma influência vital e poderosa. Prova disso é o seu estabelecimento em tantos países à volta do mundo.

Onde quer que você encontre a Igreja do Nazareno, escutará essencialmente a mesma mensagem, sentirá o mesmo espírito e experimentará a mesma dedicação à vida de santidade. Os nossos pastores, congregações, reitores e professores de universidades, colégios e seminários, superintendentes gerais e distritais, todos compartilham do mesmo compromisso de

proclamar a mensagem da santidade bíblica.

No entanto, devemos estar prevenidos contra a usurpação de certa forma de santidade que carece de poder. A nossa denominação não está isenta de subtis mas poderosas forças que procuram desvalorizá-la como movimento de santidade.

Qual será o segredo de conservar a nossa mensagem e missão? De acordo com as palavras de Wesley é *manter-nos firmes na doutrina, espírito e disciplina* com que principiámos.

1. Desde seu início, a nossa doutrina distintiva tem sido santidade de coração e vida. Os nossos fundadores insistiram em que Jesus veio para nos salvar não só do inferno, mas do pecado—na prática do novo nascimento; e no princípio da inteira santificação. Eles buscaram “o amor puro de Deus que enche o coração limpo... amor que os apóstolos e discípulos de Jesus receberam no cenáculo no Pentecostes. Os nossos ministros devem pregá-lo e recomendar encarecidamente a todos os crentes que o recebam” (Manual de 1898, do Dr. Bresee). É esta a doutrina que devemos preservar.

2. O espírito que originou a nossa igreja foi de amor ardente

a Deus e ao próximo, uma compaixão como a de Cristo que abarca todas as pessoas. Foi o espírito de liberdade jubilosa no Espírito Santo que eles experimentaram quando reunidos em cultos poderosos de evangelismo de santidade; e o que produziu o desejo de servir à humanidade quando se dispersaram como membros do corpo de Cristo na terra.

3. A disciplina com que principiamos foi a de vida santa. Ser santo era “crucificar a carne com suas paixões e sensualidade, conservando-se no mundo sem pecar”. Os primeiros nazarenos ousaram ser diferentes. Essa diferença, que fluía de seus corações cheios do amor de Deus, atraiu outros, de modo que o Senhor acrescentava diariamente ao seu número aqueles que iam sendo salvos.

Não temo que o povo chamado nazareno deixe de existir, quer na Europa, América ou à volta do mundo. Mas, sim, receio que exista só como denominação morta, tendo uma forma de religião sem poder. E será esse o caso, a menos que eles se mantenham firmes na *doutrina, no espírito e na disciplina* com que começaram. □

FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS



DA EVANGELIZAÇÃO

Se a evangelização é comunicar o evangelho, então este equivale à missão da igreja. Pois, como se tem dito, a acção social e profética da igreja não é uma consequência mas parte integrante do evangelho. Uma deficiência em qualquer dos seus aspectos corresponde a acção deficiente.

Em qualquer edifício os alicerces são fundamentais. A falta de cuidado com eles terá graves consequências. Por isso, entrando no campo da evangelização, examinemos os nossos fundamentos bíblico-teológicos.

1. A fé cristã é trinitária. A nossa doutrina, fé e experiência baseiam-se na unidade absoluta do Pai, de Seu Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo. É inadmissível haver contradição entre as partes componentes da Trindade.

2. Há quem ignore esta perspectiva e introduza por vezes no acto redentor um dualismo entre Deus Pai e Deus Salvador. Perdem assim de vista a unidade entre ambos. A Bíblia aponta para esta unidade, por exemplo, no Evangelho de João 1:1,14 e em II Coríntios 5:14-21, onde se afirma categoricamente: "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo". Longe de estarem em oposição a acção de Deus e de Cristo formam uma unidade inspirada num mesmo amor e emanada da unidade entre o Pai e o Filho.

A Bíblia proclama a divindade de Cristo em Filipenses 2:5-11, provavelmente uma antiga declaração de fé da Igreja Primitiva. A falta de clareza faz que muitas pregações sejam confusas e se desviem da própria essência do evangelho.

3. Se, com a preocupação de apresentar a dimensão social do evangelho, damos ênfase à humanidade de Jesus (perdendo de vista a Sua unidade com o Pai), limitamos o significado de Sua morte e ficamos apenas com o exemplo sublime dum mártir que morreu por Seu ideal. Reduzimos a Sua mensagem a uma preocupação social e acabamos por substituir a doutrina fundamental da salvação pela fé, por aquela que as Escrituras Sagradas rejeitam: salvação por obras.

Porém, quando divinizamos Jesus rebaixando a Sua humanidade, descuidamos outra doutrina fundamental do evangelho: a Encarnação—em que o Verbo Se fez carne e Se identificou conosco até à última das experiências humanas: a morte.

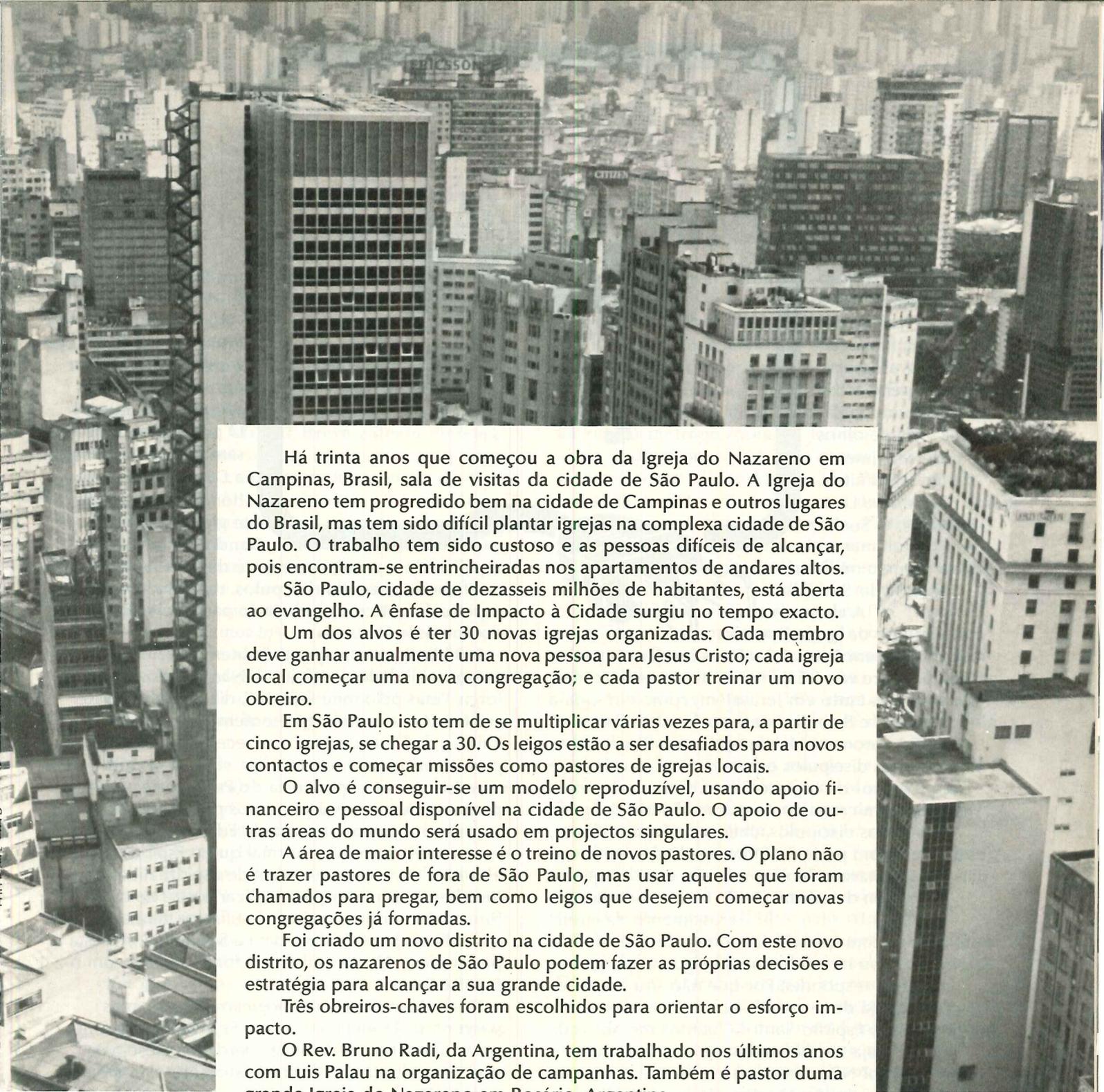
4. No Novo Testamento (Colossenses, Efésios, I João, etc.) é sublinhado o carácter cósmico de Cristo, que vai de eternidade a eternidade. Demonstra o Seu senhorio absoluto sobre a vida de toda a criação. Jesus Cristo é o Senhor não só da vida pessoal e da igreja mas também do mundo e da criação. Este domínio de Cristo constringe a evangelização da igreja a lutar decididamente contra tudo que se oponha à vontade de Deus. E comunica ao mundo inteiro que é idolatria obedecer a outros deuses falsos. Jesus disse: "Ninguém pode servir a dois senhores... Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Lucas 16:13). Estas são um ídolo popular em cujo altar se prostram e até queimam milhares de vidas humanas.

Os ídolos que o neopaganismo adora são legiões: estado, raça, classe, poder, guerra, prazer, ressentimento e o próprio eu.

5. Não podemos atribuir inspiração do Espírito Santo a algo que contradiga a vontade de Deus ou o carácter e mensagem de Jesus Cristo. A inspiração do Espírito Santo deve estar de acordo com a mensagem da Bíblia que Ele inspirou. Toda a ideologia e o misticismo que se fundamentam em afirmações contrárias às Escrituras Sagradas são inimigos da fé e não se devem incluir na proclamação do evangelho.

6. O pensamento coerente da Bíblia dá-nos o fundamento que tornará o nosso testemunho verbal de fé viva e nos leva a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. E da nossa acção de serviço social para consolar o que sofre, bem como da nossa luta contra os poderes do mundo, surgirá uma acção expressiva do Evangelho de Jesus Cristo: uma acção verdadeiramente libertadora de toda a opressão, incluindo a do pecado e da morte. □

—CARLOS T. GATTINONI



Há trinta anos que começou a obra da Igreja do Nazareno em Campinas, Brasil, sala de visitas da cidade de São Paulo. A Igreja do Nazareno tem progredido bem na cidade de Campinas e outros lugares do Brasil, mas tem sido difícil plantar igrejas na complexa cidade de São Paulo. O trabalho tem sido custoso e as pessoas difíceis de alcançar, pois encontram-se entrincheiradas nos apartamentos de andares altos.

São Paulo, cidade de dezasseis milhões de habitantes, está aberta ao evangelho. A ênfase de Impacto à Cidade surgiu no tempo exacto.

Um dos alvos é ter 30 novas igrejas organizadas. Cada membro deve ganhar anualmente uma nova pessoa para Jesus Cristo; cada igreja local começar uma nova congregação; e cada pastor treinar um novo obreiro.

Em São Paulo isto tem de se multiplicar várias vezes para, a partir de cinco igrejas, se chegar a 30. Os leigos estão a ser desafiados para novos contactos e começar missões como pastores de igrejas locais.

O alvo é conseguir-se um modelo reproduzível, usando apoio financeiro e pessoal disponível na cidade de São Paulo. O apoio de outras áreas do mundo será usado em projectos singulares.

A área de maior interesse é o treino de novos pastores. O plano não é trazer pastores de fora de São Paulo, mas usar aqueles que foram chamados para pregar, bem como leigos que desejem começar novas congregações já formadas.

Foi criado um novo distrito na cidade de São Paulo. Com este novo distrito, os nazarenos de São Paulo podem fazer as próprias decisões e estratégia para alcançar a sua grande cidade.

Três obreiros-chaves foram escolhidos para orientar o esforço impacto.

O Rev. Bruno Radi, da Argentina, tem trabalhado nos últimos anos com Luis Palau na organização de campanhas. Também é pastor duma grande Igreja do Nazareno em Rosário, Argentina.

O Rev. Stephen Heap, director do campo do Brasil, tem sido instrumental nos contactos e orientação geral.

Foi nomeado superintendente do distrito de São Paulo o Rev. Adalberto Leite, que tem sido um instrumento-chave no esforço impacto. O Rev. Leite também é o pastor da maior Igreja do Nazareno em São Paulo.

Os resultados do trabalho anterior de vários meses já produziram quatro igrejas organizadas, dez novas missões e onze pontos de pregação.

Oremos todos que Deus ajude a fazer um grande impacto de santidade na cidade de São Paulo. □



—LOUIE BUSTLE

**SÃO
PAULO
89**

PODER...

PARA QUÊ?

A nossa denominação estabeleceu 1989 para o crescimento ou fundação de novas igrejas. Ante esta perspectiva é oportuno passar uma vista de olhos ao desenvolvimento da Igreja Primitiva, como narrado no Livro de Actos. O Senhor tem-me ultimamente incitado no meu ministério a testificar de Seu Filho.

A chave do crescimento da Igreja Primitiva encontra-se em Actos 1:8—“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”.

Esta promessa foi cumprida no Pentecostes, enquanto os discípulos esperavam o Consolador e foram cheios do Espírito Santo. O Livro de Actos menciona um crescimento extraordinário da igreja após os discípulos, cheios do Espírito Santo, “testificarem com poder”. Como resultado, “todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar” (2:47). É este o verdadeiro crescimento da igreja!

O Senhor começou a falar comigo através da Sua Palavra e avivou na minha mente algumas perguntas difíceis de responder. Por que não sou eu pastor numa igreja de santidade que pregue e ensine o batismo com o Espírito Santo? Quantos membros da minha igreja testificam de ter sido cheios com o Espírito Santo? Não menciona o Livro de Actos que depois de alguém ter sido cheio com o Espírito Santo deve receber poder para testificar? Não declara o Evangelho de João que, se permanecermos unidos à Videira, daremos muito fruto? Em que consiste esse fruto? Apenas em boas obras? De forma alguma. É reprodução espiritual, discipulado! Estarei eu a produzir muito fruto? E as minhas ovelhas? Caso contrário, qual será o problema? Qual o propósito da santificação, da vida de santidade, do batismo com o Espírito Santo?

Comecei então a compreender que a santificação ou o batismo com o Espírito Santo nunca devem ser

um fim em si mesmos. Mas temo que com certa frequência tenha assumido a atitude de “Olhem para mim como sou piedoso e justo!” O propósito da vida de santidade é glorificar a Deus, não ao homem. Mas como se glorifica a Deus?

Dando muito fruto, espalhando a preciosa semente da Palavra de Deus, testificando, fazendo discípulos, reproduzindo-se espiritualmente e contribuindo para o crescimento do Reino de Deus.

A Bíblia esclarece que todos temos a responsabilidade de testificar. Não por nossa própria força, “mas pelo meu Espírito”, diz o Senhor. Não sejamos tímidos nem apresentemos desculpas. A Palavra de Deus declara que *receberemos poder para testificar sem temor*.

Ao pensar na experiência do Pentecostes, perguntemo-nos se já passámos por algo semelhante. James Stewart, de Edimburgo, disse que na experiência cristã é normal que o Espírito Santo eleve a alma a um novo nível de espiritualidade. Receberemos poder para realizar o que de outra forma não conseguiríamos: testificar e ganhar amigos e familiares para Cristo e para a Sua Igreja. Foi esta a paixão dos 120 discípulos que foram cheios com o Espírito Santo.

Desta doutrina surgem logicamente algumas perguntas: “Já fui cheio com o Espírito Santo? Sinto peso pela salvação de almas perdidas? Desejo o poder do alto para testificar? Estou disposto a pagar o preço?”

Deus pôs em reserva o Seu poder. Ou o usamos ou, então, o perdemos. Depois de receberem poder os 120 mencionados em Actos obedeceram ao Senhor e saíram a compartilhar as boas novas do evangelho em Jerusalém, Judeia, Samaria e até aos confins da terra.

Pratiquemos o que pregamos! Mais do que nunca creio no poder numa vida cheia do Espírito Santo, chave para o crescimento da igreja e para se estabelecerem novas missões e igrejas. □

—NEWELL D. SMITH

ANO DE EVANGELISMO

Assim é conhecido na Igreja do Nazareno em África, o ano de 1989. Pretende-se um impacto que resulte em 50 novas igrejas organizadas, 10.000 novos membros em prova e em plena comunhão, entre outros alvos a serem atingidos durante os 12 meses de 1989. Qual será a participação de Cabo Verde no contexto dos cerca de 35 distritos em África? Breve cálculo matemático nos daria números que impressionam, porém, nunca respondem cabalmente à pergunta em área tão especial. Aliás, a resposta não tem de ser buscada. Ela surge, pronta e naturalmente, da persistência com que realizamos pelo menos um culto evangelístico por semana em cada igreja organizada, dos esforços que consentimos para a realização de campanhas evangelísticas, semanas e acampamentos juvenis, evangelismo por extensão que alcança ajuntamentos, prisões, pontos de pregação regular, escolas nazarenas, campanhas de distribuição de literatura, sem falarmos dos investimentos em evangelismo pessoal.

Ninguém pode ser justo e dizer que nos anos anteriores se tenha falado em prestar a devida atenção ao evangelismo em Cabo Verde. O evangelismo é, desde sempre, uma das principais ênfases da Igreja do Nazareno em todo o mundo (vale o princípio "igreja viva tem de ser evangelística"). E temos razões de sobra para nos orgulharmos da história do evangelismo em Cabo Verde, marcada, aliás, por injúrias, pedradas, cadeias, suspeitas e discriminações com que os nazarenos de ontem conquistaram o clima de credibilidade e de confiança em que hoje anunciamos o Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo. Alguém tomou como marco importante na história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde a recente emissão de selos postais nacionais com templos nazarenos. É, de facto, mas que marca se poderá comparar à vitalidade com que a igreja de hoje dá continuidade à história?

Não cremos que possamos trabalhar hoje com mais amor e maior consagração do que aqueles que nos antecederam

nesta tarefa. Impressionam e desafiam-nos os projectos da nossa igreja para as grandes metrópoles: o Paris 89, com o alvo de "ter um movimento auto-sustentável de santidade que alcance o mundo de língua francesa e resulte em dez novas igrejas" em Paris; e o São Paulo 89, com a "missão de plantar 30 novas igrejas na região metropolitana do Estado". Alvos desses exigem muita fé. Nós temos o mesmo Evangelho que os irmãos de São Paulo e Paris vão pregar. Este não é diferente do que pregaram os nossos antecessores. Porém hoje temos outras exigências a enfrentar, outras mentalidades que pretendem filtrar a mensagem que queremos fazer chegar-lhes ao coração, outra realidade, enfim, como desafio. Isso tudo significa que os métodos e os planos para a evangelização de cada caboverdeano não podem ser hoje os mesmos de há 80 anos passados. Temos de ser sensíveis a isso enquanto programamos. Temos necessidade de buscar toda a inspiração que vem de informações sobre o que está acontecendo no mundo da evangelização. Os Wesleys e os Moodys e os Taylors e os Dias nunca deixam de ser grandes modelos de Evangelista. Sê-lo-ão sempre se soubermos perguntar-lhes como fariam o evangelismo—se vissem em nossos dias; e tivessem de encarar os nossos ouvintes; e tivessem de ser desafiados pelo ritmo de alterações no modo de vida das pessoas de hoje; e tivessem de confrontar o Evangelho com as filosofias e mesmo teologias correntes nos nossos dias? Certamente não orariam menos, não confiariam menos no poder do Espírito Santo e nem se poupariam mais. Mas que métodos e processo juntariam à oração, à confiança e ao esforço para atingirem seus alvos?

Vamos, irmãos nazarenos de Cabo Verde, rever nossos alvos e analisar nossos métodos. Usemos toda a ferramenta de que dispomos para um ano de Evangelismo abundante em frutos. Continuemos saindo na força do Senhor até nos juntarmos de novo para o balanço do evangelismo no fim deste ano.



--EUGÉNIO R. DUARTE

Superintendente Distrital

Nos círculos cristãos é natural a chamada dum evangelista para dirigir uma campanha na igreja local. Os métodos usados são, por vezes, muito diferentes.

Há casos em que a decisão de chamar um evangelista parte duma simples amizade; outros, dum sentimento de gratidão recíproca; e outros ainda para aproveitar determinada pessoa que tem serviço na área da igreja e pode dedicar alguns dias ao evangelismo.

A meu ver, esta maneira de proceder é um erro que deixa mal o pastor, a junta local e a congregação. Neste caso, em vez de se procurar um evangelista para a campanha, busca-se uma igreja para o evangelista; isto é, a verdadeira ordem básica deixa de ser a de ajudar a igreja, para se tornar a de manter ocupado o evangelista.

Não queremos dizer com isto que nunca se deva convidar a pregar por alguns dias um evangelista que se encontre de passagem na comunidade; nem que se devam desprezar os laços de amizade que podem motivar o pastor a convidar o evangelista.

Mas, neste caso, não se pode chamar ao esforço despendido uma campanha evangelística; apenas cultos especiais ou, simplesmente, "actividades extraordinárias" da congregação.

É fundamental para a chamada dum evangelista e a organização duma campanha:

1. Que a igreja esteja preparada.
2. Que seja a junta local a fazer o convite e não apenas o pastor. Este pode recomendar determinado evangelista, mas nunca considerar como desconfiança pessoal a desaprovação da junta relativa à sua recomendação.
3. Que haja trabalho preliminar de oração, publicidade, convites, distribuição de anúncios e folhetos para assegurar o êxito da campanha.
4. Designar com tempo a data e a duração da campanha tendo em conta, se possível, a situação dos membros quanto ao trabalho, horário escolar, etc.
5. Determinar como recolher a oferta, hospedar e sustentar o evangelista. Comunicar-lhe a decisão com antecedência para que ele faça os seus planos e se prepare convenientemente para

a campanha, sem outras preocupações.

6. Treinar a congregação em receber amavelmente os visitantes, ajudar as pessoas no altar e procurar colaborar na limpeza e demais requisitos do santuário. O local da campanha deve ser convidativo para que as pessoas sintam desejo de voltar. Se a congregação mostrar vitória e optimismo, os visitantes sentir-se-ão impelidos a participar.

No decorrer da campanha evangelística os crentes devem chegar a tempo e colaborar na distribuição de programas, nas orações públicas, na oferta e em cumprimentar à porta as pessoas.

A igreja que deseja um avivamento aspira a uma coisa boa. A grande tarefa do pastor é conseguir pessoal adequado e disposto a cooperar. Mas Deus, que vigia cada igreja e cada congregação, está atento a todas as situações imprevistas para prover ajuda com ambiente propício a quantos desejem receber a experiência dum encontro com Cristo.

Uma igreja assim organizada terá menos probabilidades de fracassar. Se a sua igreja precisa duma campanha, chame um evangelista; e faça-o antes que outras tomem a iniciativa.

□ —H. T. REZA



chame um evangelista

Um convite a um amigo de passagem pela comunidade—ou um plano cuidadoso, responsável, feito com antecedência e participação da junta da igreja?

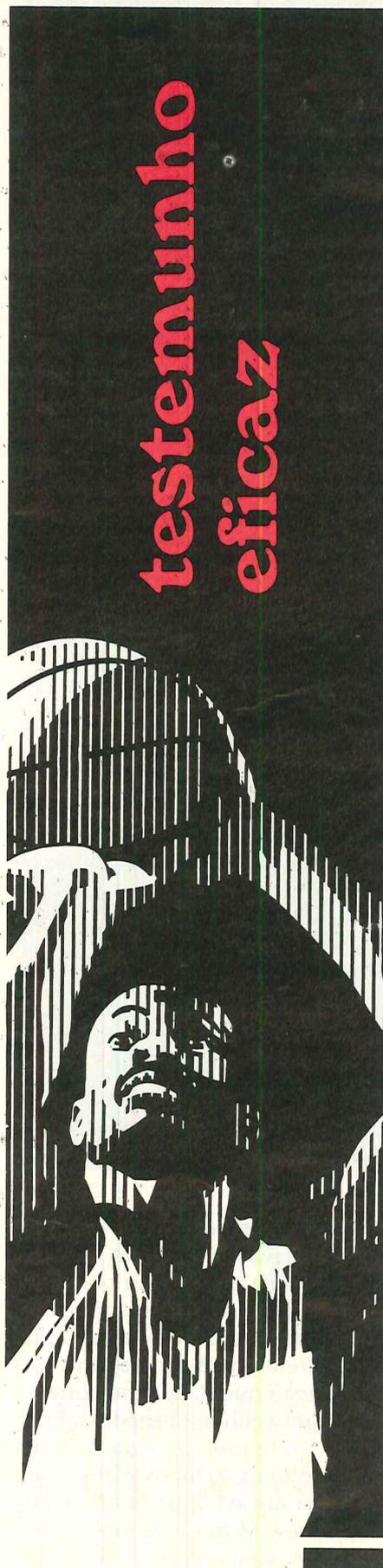
Um jogador de basquetebol correu para o cesto e saltou simulando atirar a bola. Em vez de marcar pontos, decidiu passá-la, mudando novamente de ideia. O resultado foi um lance sem força, incerto, fora do alvo e facilmente repellido pelo adversário. A voz do locutor quebrou o silêncio. "Ele mostrou-se muito hesitante na jogada. Não estava seguro de si".

Do outro lado do campo, o jogador do centro tomou posição, levantou as mãos e gritou para a defesa: "Passe a bola! Passe a bola!" Quando esta lhe chegou às mãos, correu directamente para o cesto e marcou pontos. O locutor, admirado, comentou: "Ele sabia bem o que ia fazer quando tomou posição".

Dois resultados diferentes. Um, fruto da incerteza; e o outro, da confiança. Isso levou-me a perguntar: "Como procuramos nós testificar de Cristo?"

Certo ministro foi entrevistado num programa matinal da televisão. Quando lhe perguntaram se Cristo era o único caminho para o céu, eu esperava que ele respondesse com firmeza baseado na fé cristã. Mas limitou-se apenas a responder delicadamente: "Cristo é um caminho, mas não o único". O locutor desses programas, geralmente de baixo nível moral, indagou se iria para o céu. O clérigo aconselhou-o a não se preocupar. O seu lugar no céu estava seguro. Eu fiquei desapontado ao ver desperdiçada essa oportunidade extraordinária de testemunhar corajosamente de Cristo.

Quando Jesus disse: "Ninguém vem ao Pai, senão por mim", não deixou qualquer evasiva quanto ao testemunhar. Não precisamos pedir desculpa para reivindicar Cristo como o único Caminho de salvação. Não nos devemos envergonhar de viver obedientes a Deus.



Quando eu era adolescente, os colegas ameaçavam-me por não cometer os mesmos pecados que eles. Mas eu respondia com firmeza: "A minha igreja não aceita isso". Era uma tentativa de testificar. Mais tarde, pelo poder do Espírito Santo, consegui declarar com firmeza: "Encontrei algo melhor em Cristo".

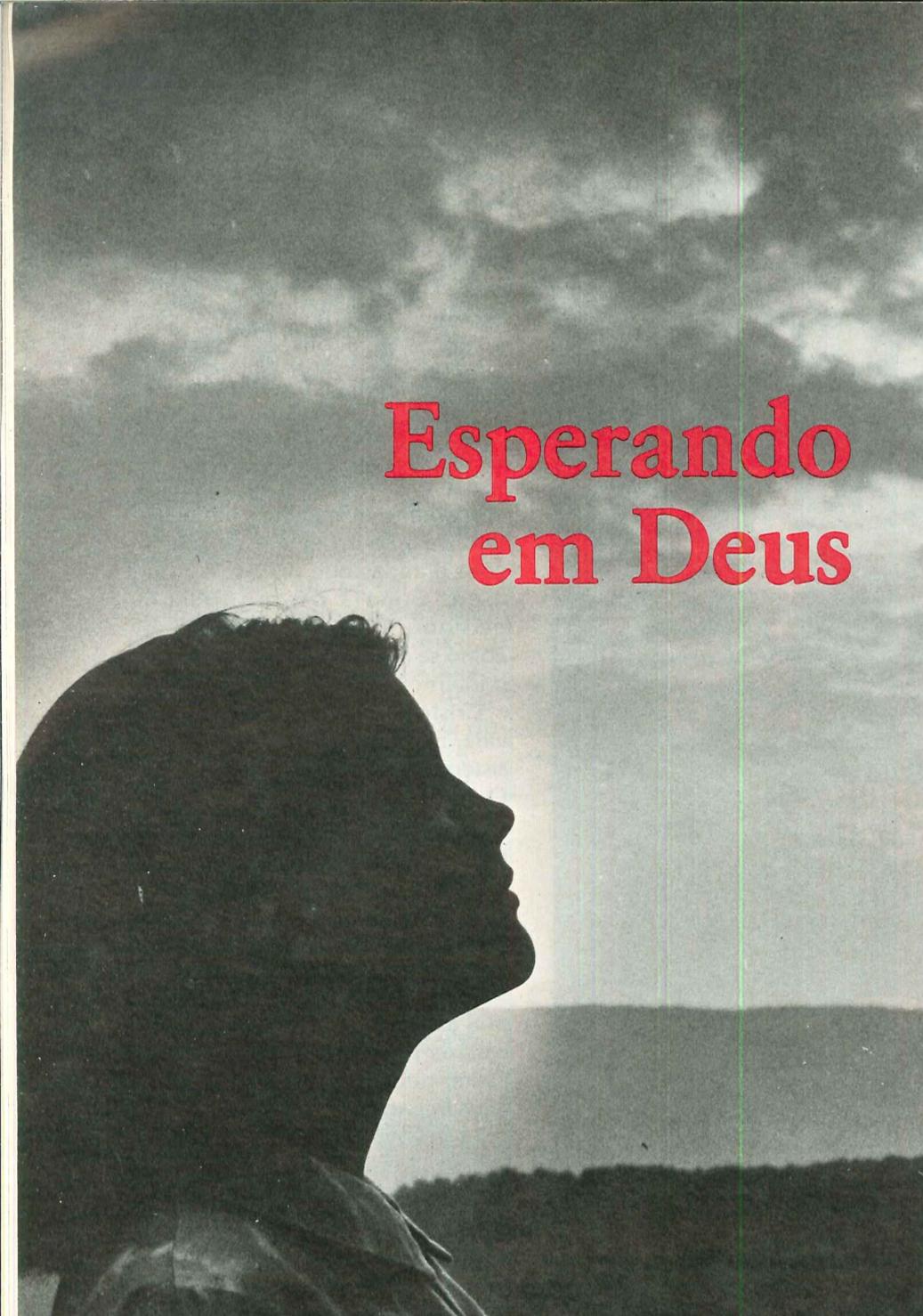
O Dr. Ross Price desafiou os candidatos ao ministério da Universidade Nazarena de Olivet a pregarem o evangelho com ousadia. Ele não apreciava as pregações brandas que diziam: "O homem é mais ou menos um pecador; e deve arrepender-se, como se costuma dizer, ou irá para o inferno".

Cristo deve ser real na nossa vida, não apenas o produto dum sistema de crenças. Conhecendo-O intimamente como Salvador pessoal, não há lugar a testemunho incerto.

Jesus declarou que era Deus encarnado. E era! Disse que ressuscitaria no terceiro dia, após a morte. E fê-lo! Prometeu enviar o Espírito Santo em pureza e poder. E cumpriu a Sua promessa! Afirmou que voltaria novamente. E virá! Sendo assim, podemos testemunhar corajosamente.

Eu trabalhei durante algum tempo como vendedor de porta em porta. Acreditava no produto. Nunca obrigava ninguém a comprar nem pedia desculpa. Simplesmente apresentava as qualidades do produto e deixava que ele se vendesse a si mesmo. Quando cremos do coração, com o poder do Espírito Santo, o nosso testemunho repercutirá nos outros. Possuímos o maior Bem do mundo. Procedamos como tal, vivendo e testificando com confiança. □

—HAROLD L. BOWLBY



Esperando em Deus

Paulo fala da ansiedade com que os filhos de Deus aguardam a ressurreição, (Romanos 8:19). Encarando o futuro, ele também diz que era intensa a sua expectativa (Filipenses 1:20). Jacó, ao abençoar seus filhos, suspira e diz: "A Tua salvação espero, ó Senhor" (Gênesis 49:18). E Isaías ecoa o mesmo sentimento: "Eis que esse é o nosso Deus a quem aguardávamos, e Ele nos salvará: este é o Senhor..." (Isaías 25:9).

Os séculos rolaram e todos aguardavam a vinda do Messias, uma expectativa por vezes mesclada de tristeza, por causa da demora do Salvador. O dia, entretanto, chegou a um certo Simeão que disse emocionado: "Agora Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois os meus olhos viram a tua salvação" (Lucas 2:29, 30). Andrew Murray escreveu: "Nós queremos esperar n'Ele; devemos

pôr de lado nossas experiências, por melhores que pareçam; nossos conceitos da verdade, ainda que pareçam solidamente escriturísticos; nossos planos, ainda que sejam necessários e próprios; e dar tempo e lugar a Deus para mostrar o que pode e o que fará. Deus tem novas revelações e novos recursos. Ele pode fazer novas coisas ainda não ouvidas. Alarguemos nossos corações, não O limitemos".

A exortação bíblica é que devemos esperar em Deus, em tudo e continuamente. O Salmista animava-se dizendo: "Porque estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus" (42:5). O lavrador, nos diz Tiago (5:7), "espera o precioso fruto da terra...com paciência".

Este tipo de expectativa deve ser cultivado pelo crente em Jesus, não importam as aparências exteriores. Elias orou até ver uma nuvenzinha subindo do mar; e isso era o bastante para ele (I Reis 18:44). Todos, menos o suicida, têm expectativa de dias melhores, a despeito do presente difícil, e dum futuro melhor sem nuvens promissoras. Até o incrédulo está entre os que têm esperança, "toda a criatura geme", diz o Livro. Há gente por aí, esperando que apareça emprego para o filho; que o marido deixe de beber, que a esposa seja sarada; que o filho volte para Deus e que haja um avivamento nas igrejas. O mundo espera que haja paz e nós como Isaías (64:1) ansiamos ver os Céus abertos revelando a descida do Senhor em toda a Sua Glória! É esta expectativa que compele muitos crentes a uma vida de piedade vital (II Pedro 3:10-14).

O povo usa com frequência a palavra esperança e diz que é a última que morre. Um crente sem expectativa é uma calamidade espiritual. E é grande consolo saber que Deus não nos deixa esperar até ultrapassarmos

o limite da nossa capacidade. O paralítico em Betesda estava esperando. Talvez já não pensasse que alguém o ajudaria a entrar no tanque. Mas, na expectativa de ser curado, ficou lá até que se abeirou dele a Esperança personificada! Graças a Deus que chega sempre, quando menos se espera! O paralítico não precisava mais de entrar no tanque. Jesus faz tudo sem monotonia: a um põe lama nos olhos, a outro toca com as mãos e aqueloutro diz: "Estende a tua mão" ou, pergunta: "Queres ficar são?"

Por algum tempo certo pastor desejava uma viatura para melhor servir ao Senhor. Ele tinha aceitado o desafio do lugar, mas era-lhe indispensável uma viatura e o tempo passava. Um dia ele disse à congregação: "Tenho dois pedidos a fazer aos irmãos; orem pela aquisição dum carro e pela cura do irmão X, mas haja prioridade para a cura do irmão. Naquela tarde, em menos de cinco minutos, alguns irmãos tiraram dos "seus corações" oitenta por cento da importância necessária para a compra da viatura! Algo inusitado acontecia e era mais que o pastor podia pensar.

Por mais difícil que seja a concretização do seu desejo, se você pensa exclusivamente no Reino de Deus, não perca a esperança e alimente sempre a expectativa duma resposta para além da imaginação!

Quando seminarista, li muitos dos escritos da saudosa Bertha Munro. Foi ela quem disse: "Um problema é uma oportunidade para Deus; Ele pode tranquilamente duplicar suas bênçãos sobre uma pessoa grata; Uma promessa demorada não é uma promessa quebrada... A prova mais difícil para a fé é a prova de espera".

"Em teu Deus espera sempre" (Oseias 12:6). □

—EUDO T. DE ALMEIDA



Apresentamos aqui uma exposição simples do que os jovens são capazes. Dirige-se a pais e filhos que desejam compreender-se mais e melhor.

O seu filho de quinze anos acaba de bater a porta com força enquanto clama: "Vocês não me compreendem" —e você começa a concordar com ele. Talvez seja a primeira coisa desde há anos em que estão de acordo.

Quando seu filho fez treze e catorze anos o ambiente da casa mudou, umas vezes há gritos e bater de portas; e outras, silêncio profundo.

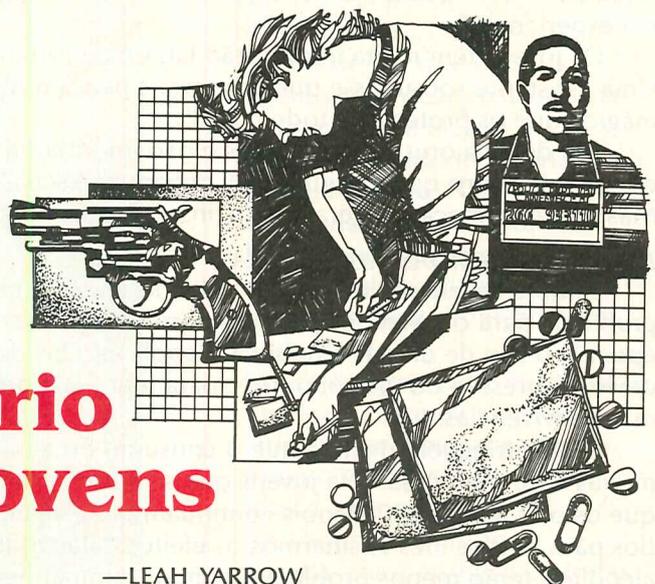
Os anos da adolescência são tipicamente problemáticos. Nessa idade os filhos enfrentam grandes mudanças físicas e inconsistência emocional. Procuram ser independentes mas desejam a segurança e autoridade dos pais.

Estes, por sua vez, pensam que têm diante de si um jovem monstro. Aquele menino que tinha os pais como heróis transformou-se, repentinamente, num jovem "meio" adulto e "meio" criança. Muitas vezes pede ajuda para, depois, a ridicularizar.

A natureza da adolescência dificulta a intervenção dos pais quanto a tomarem decisões pelos filhos. Quando e como disciplinar, estabelecer limites e conceder liberdade não é tão fácil como antes. Os pais preocupam-se mais com os filhos jovens do que com as crianças. Fazem-se com frequência estas perguntas: "Será feliz o meu filho? Que pensará de mim? Que estará ele a aprender na escola e na rua acerca do sexo?"

REBELDIA

Os pais estão convencidos de que o comportamento de seus filhos é único. No entanto, a maioria dos pais não foram muito diferentes na sua juventude. As mudanças repentinas, a confusão e a tendência de experimentar, fazem parte da adolescência. Algumas características dos adolescentes são



o diário de jovens

—LEAH YARROW

próprias do seu tempo.

Não há dúvida que o ambiente dos filhos é diferente do dos pais ou "dos outros tempos", digamos, de há dez anos. O número de adolescentes que vivem com os dois pais baixou consideravelmente. Os meios de comunicação fornecem mais informações e expõem aos olhos do jovem um mundo excitado e febril. Explicações sexuais deturpadas, violência e drogas são hoje cavalos de batalha. Sobretudo, os estudantes universitários encontram-se expostos a ventos políticos e económicos. A sua luta é mais pela sobrevivência do que pela defesa de uma causa.

E é precisamente esta falta de "causa" que encaminha a juventude para outras actividades. O Dr. Stanford Friedman, cujo trabalho visa jovens e adolescentes, disse: "Os jovens do nosso tempo não têm uma causa nacional que possam defender moralmente. A adolescência devia ser tempo de idealismo, êxitos e fracassos. Mas, em vez disso, sente-se separada, indiferente e com o sentimento de que não pode introduzir mudanças."

O suicídio continua a aumentar entre jovens de 15 a 19 anos. O Dr. Friedman crê que os jovens de hoje estão tão adaptados à sociedade como os das gerações passadas. Simplesmente "a diferença é que os jovens de hoje parecem mais desiludidos com a sociedade e caminham mais devagar, em vez de participarem com entusiasmo".

CRIMES

A desilusão dos jovens reflecte-se no aumento de crimes, particularmente, vandalismo. Este é sobretudo praticado por jovens com idade inferior a 18 anos.

O Dr. Shannon declara que "o aumento de vandalismo procede do afastamento familiar, falta de compreensão dos pais e, também, da natureza do jovem. As famílias de hoje dão menos conselhos e mais coisas materiais. Por isso, os jovens têm mais tempo e oportunidade de travessuras".

SEXO

Muitos adultos pensam que, por os jovens terem hoje mais informação, são mais maduros. Mas isto não significa que tenham mais discernimento. O Dr. Shannon recorda que "há dez ou vinte anos havia pouca informação sobre métodos anticoncepcionais. Hoje as coisas mudaram. Entretanto, os jovens nem sempre compreendem totalmente as implicações de tais métodos. Isso vem com a sabedoria e a experiência."

Os jovens têm muita informação falsa e consideram-se fortes. Uma assistente social disse que "os jovens pensam que têm algo mágico que os protege de todo o mal".

Um dos maiores erros dos pais é não informarem os filhos quanto ao futuro que os aguarda. Confiam na escola ou nos amigos. Mas esta informação é, geralmente, insuficiente e inadequada.

DROGAS E BEBIDAS ALCOÓLICAS

Embora se fale muito da perversidade sexual, que é um grande problema para o jovem, o que mais corrompe a juventude da nossa época é o uso de drogas e bebidas alcoólicas. Uns dizem que é devido à pressão do grupo; outros, para fugirem à pressão social e más convicções.

O Dr. Stringfield declara que o consumo do álcool começa, muitas vezes, em casa. "Há jovens que se lembram do primeiro gole que os pais lhe deram. Depois continuam para seguirem os passos dos pais. Mas se lhes ensinarmos os efeitos catastróficos da bebida alcoólica, terão menos problemas com os companheiros". □

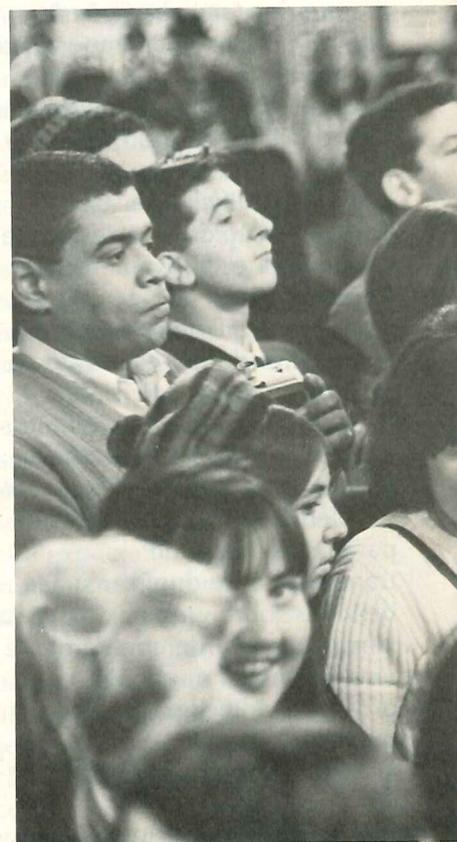
—Adaptado



—BILL M. SULLIVAN

A Mente de Cristo

Devemos considerar a Grande Comissão de Jesus tanto em sentido colectivo como individual. Alguém pode ser enviado a determinado lugar para evangelizar, mas compete à igreja, como colectividade, ministrar em todas as comunidades do mundo. Por isso, a igreja local, o distrito e a denominação devem aceitar a responsabilidade de evangelizar as regiões que ainda não têm o testemunho evangélico. E, pela mesma razão, a multiplicação de igrejas deveria ser prioritária em



qualquer comunidade cristã.

A teologia da plantação de igrejas deriva do ministério e ensino de Cristo. Revela-se parcialmente no Seu mandato de evangelizar os "povos vizinhos". Também, no ensino respeitante a "outras ovelhas".

Jesus disse: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor" (João 10:16). Estas palavras referem-se, evidentemente, aos gentios que viriam a ser crentes.

Não era isso que os discípulos esperavam. Contavam com a fundação dum reino judeu. A ideia de ovelhas de outro rebanho era para eles um conceito estranho.

Hoje nós compreendemos bem a universalidade do evangelho.

Proclamamos a salvação para todos, sem atender a classe, cor ou origem geográfica; mas ignoramos as subculturas do

nosso mundo. Passamos totalmente por alto centenas de milhares de pessoas por causa dos nossos métodos evangelísticos preferidos, tradicionais.

Se Jesus dissesse hoje aos nazarenos: "Ainda tenho outras ovelhas que vocês nem sequer tratam de alcançar", nós perguntaríamos: "Onde se encontram elas?" E, certamente, Jesus havia de responder: "Nos bairros pobres, entre os analfabetos, nas comunidades urbanas, nas estruturas sociais mais baixas, nos grupos desprezados e entre milhares de pessoas que procuram ajustar-se emocionalmente às mudanças da sociedade em que vivem.

Também estas ovelhas precisam de salvação". Jesus diria aos nazarenos: "Se podem integrar essas pessoas nas igrejas já estabelecidas, façam-no; caso contrário, plantem novas congregações para que as possam ganhar."

As estatísticas de pessoas não evangelizadas e as realidades das nossas estruturas sociais são tão grandes que ninguém pode dizer que estamos a ponto de evangelizar totalmente a nossa área. Há "outras ovelhas" por toda a parte.

O problema do nosso conceito de evangelização radica no de "outras ovelhas". Nós temos a tendência de ver as "nossas" ovelhas, normais e favoritas. Jesus convida-nos a descobrir outras ovelhas pervertidas, transviadas, estranhas, feridas.

Só o conceito de Jesus quanto a "outras ovelhas" produzirá resultados evangelísticos em massa: a salvação de milhões de almas.

No entanto, o complemento e o auge da ideia de Jesus quanto a "outras ovelhas" é ser *universal*. Em Mateus 28:19, Jesus comissionou os Seus seguidores a fazerem discípulos em "todas as nações" ou, como explica Donald Mcavran, "todos os povos".

Referimo-nos aqui a qualquer grupo de pessoas unidas por laços comuns. Historicamente a palavra "nações" tem sido correcta em certo sentido, mas na sociedade do nosso tempo não toca o ponto central. Perante a diversidade cultural que nos cerca, a tradução "povos" parece mais razoável.

Jesus deseja que os Seus seguidores procurem as pessoas onde quer que elas se encontrem, para que as integrem no Seu rebanho. Não significa nem pode significar "fazer discípulos de todas as nações". A tarefa consiste em fazer discípulos "sem distinção nem excepção".

O verbo grego que se traduz por "fazer discípulos" está no aoristo; quer dizer que Jesus ordena: "Cumpram as minhas ordens, evangelizem".

A Grande Comissão convida-nos a evangelizar todas



as pessoas. Sabemos que muitas delas nunca o chegarão a ser, mas isso não nos deve desanimar na tarefa de plantar igrejas à volta do mundo. Nem deve impedir que continuemos a multiplicar congregações no nosso próprio país.

A ideia de Jesus também vem explícita na Sua declaração evangelística: "Importa que o evangelho seja primeiramente pregado, entre todas as gentes" (Marcos 13:10).

Esta seria uma boa resposta do Mestre à pergunta: "Que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" Ele indicou que haveria muita coisa antes do fim do mundo, como por exemplo: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim" (Mateus 24:14). Aparece novamente aqui a frase "todas as nações", como achada na Grande Comissão.

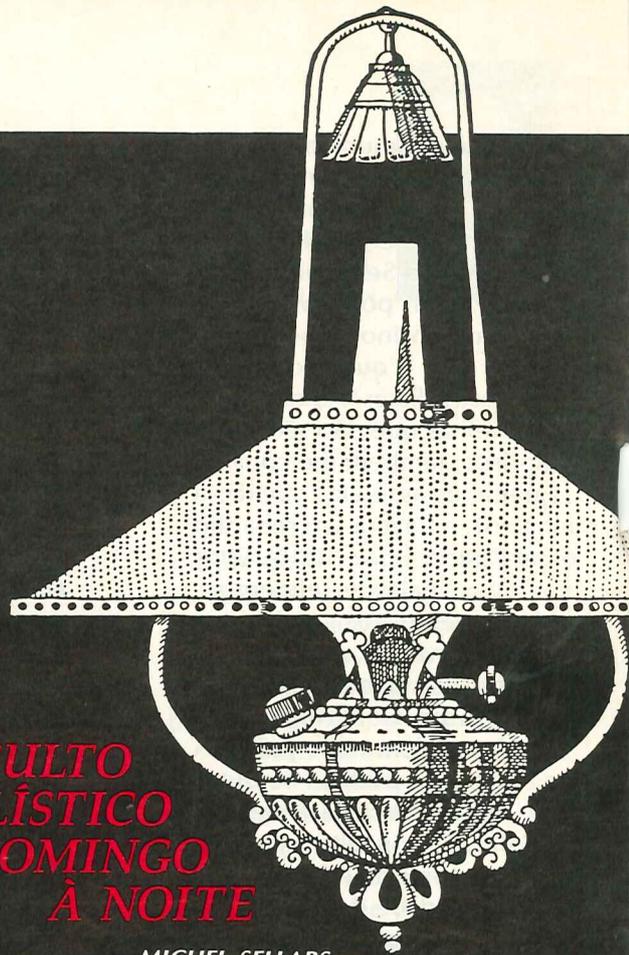
Podemos concluir que o fim não chegará até que os seguidores de Jesus façamos o que Ele ordenou.

Estou certo que todos cremos e esperamos a segunda vinda de Cristo. Para apressar este acontecimento, procuremos proclamar as boas novas do evangelho a todas as criaturas, sem fronteiras geográficas.

O Senhor encarregou-nos de pregar em aldeias, cidades e países; e nos enviou a todas as pessoas—agricultores, ricos, pobres, com ou sem instrução, surdos, cegos, brancos, pretos, amarelos—sem qualquer distinção.

A Bíblia revela a mente de Cristo dedicada a uma missão—salvar todas as pessoas e estabelecer igrejas para que, através delas, as boas novas cheguem aos confins da terra.

Termino com a exortação do apóstolo Paulo: "Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). □



CULTO EVANGELÍSTICO DE DOMINGO À NOITE

—MICHEL SELLARS

Sabe você quando ou como começou o costume de celebrar cultos evangelísticos nos domingos à noite?

A princípios do século XIX predominava nas igrejas cristãs um zelo evangelístico extraordinário. Os crentes desejavam que todas as pessoas ouvissem as boas novas do evangelho. Por isso, testificavam diante de toda a gente e usavam todos os meios ao seu alcance para atingir este propósito.

Em 1792, William Murdock inventou a lâmpada de gás que passou a ser usada em fábricas, minas, lojas e lugares públicos.

O aparelho e o combustível eram relativamente caros. Daí o seu escasso uso em casas particulares. Mas todas as pessoas se maravilhavam com estes aparelhos tão simples que irradiavam uma luz clara e potente, "como se fosse a luz do sol".

Os pastores evangélicos tiraram partido da "novidade" e usaram-na como meio de atrair pessoas aos templos. Quase todas as igrejas evangélicas começaram a utilizar o novo sistema de iluminação, com a assistência aos cultos de curiosos que, de passagem, escutavam o evangelho. Muitos viriam, assim, a aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador.

Naturalmente, a hora mais adequada para acender as lâmpadas era depois do escurecer. Desta forma, os domingos à noite converteram-se num tempo de evangelismo. A novidade das lâmpadas de gás juntou-se a curiosidade humana!

O costume de ter os cultos evangelísticos nos domingos à noite conservou-se até hoje, não tanto para atrair "curiosos" sedentos de novidade científica, mas para atrair pecadores aos pés de Jesus Cristo, a verdadeira "Luz do mundo". □

sede perfeitos —mas guardai-vos

—ROY AUSTIN

Diz-se que a tentação a alguém tornar-se hipócrita aumenta na proporção em que se dá ênfase à chamada escriturística para a santidade cristã. Eu não posso dizer se isso é verdade ou não; no entanto, estou certo que o estilo de vida de santidade é atraente e não me surpreenderia que pessoas o desejassem copiar. Afinal, ninguém imita o que não presta, mas apenas o que parece ter valor.

Nós admitimos facilmente que a maior tentação que muitos cristãos enfrentam não é a de cometerem actos pecaminosos; antes, a de se tornarem auto-suficientes e espiritualmente orgulhosos, ou ostentarem a sua "espiritualidade" diante de outrem. Entretanto, o orgulho e a auto-suficiência constituem a verdadeira essência do pecado, quer seja na vida do incrédulo quer na do crente. Não devemos pensar que nós estamos imunes de tal tentação.

Ela pode começar mesmo antes de experimentarmos a obra purificadora do Espírito Santo na nossa vida. Desde que descobrimos a beleza da chamada de Deus à santidade, podemos ser tentados ao orgulho, pensando como outros nos admirariam se a nossa vida fosse realmente transformada; até talvez pensemos que Deus ficaria impressionado.

Tendo isto em mente, leiamos o último versículo do capítulo 5

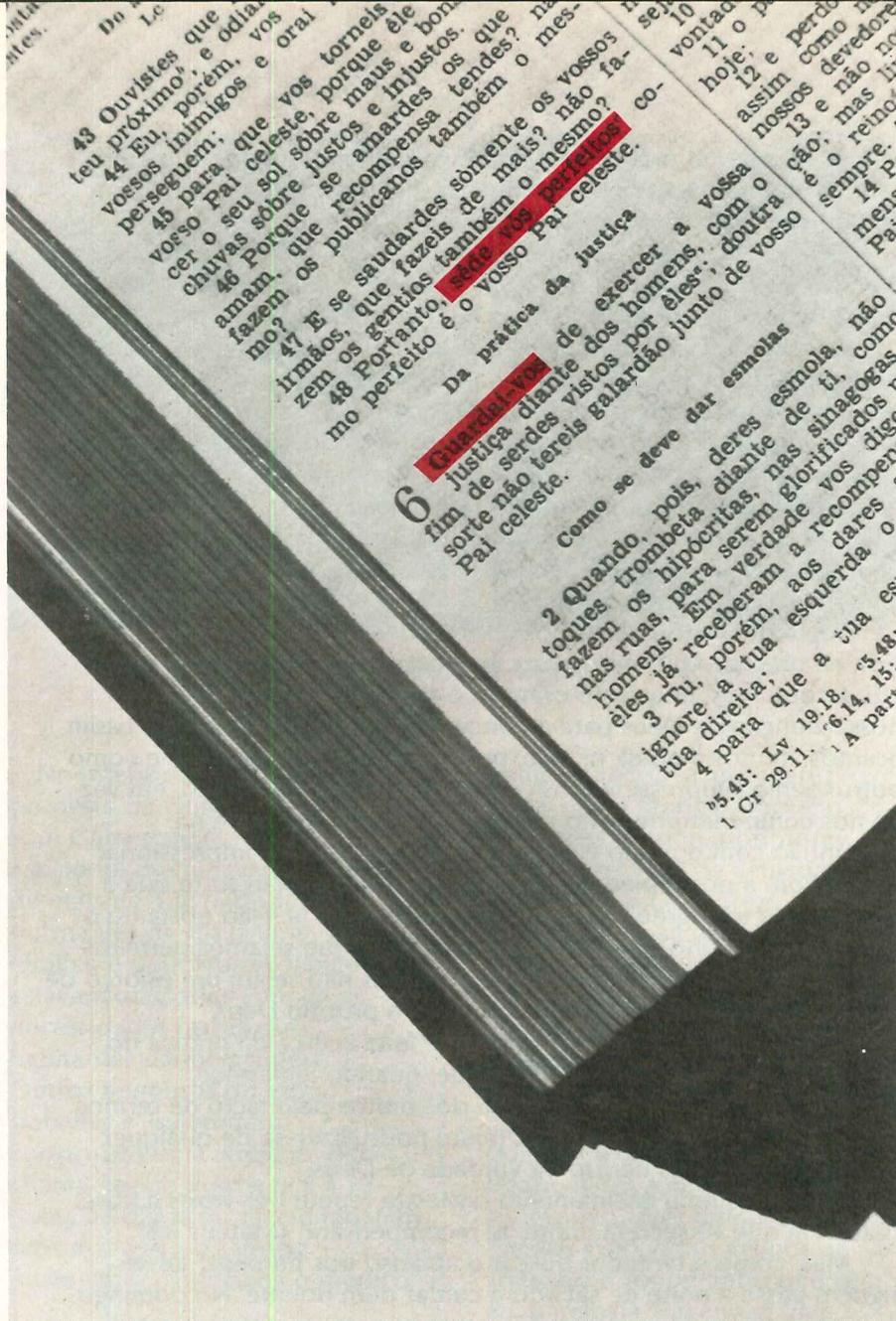
juntamente com o primeiro versículo do capítulo 6 do Evangelho de Mateus. Pois o capítulo 5 termina com a ordem:

"Sede perfeitos; e o capítulo 6 principia: "Guardai-vos".

"Sede perfeitos" mas "guardai-vos". Guardai-vos da tentação subtil de buscar a perfeição cristã pela perfeição em si própria. O que Jesus parece querer dizer nesta passagem é que sejamos perfeitos, mas tendo cuidado em não nos tornarmos orgulhosos. Ou que sejamos perfeitos, mas que o nosso motivo seja honrar a Deus e não impressionar a homens. Ou

perfeitos mas sem nos preocuparmos com a perfeição em si mesma. E como Jesus continua no Sermão da Montanha, nós estamos a dar exemplos específicos onde é preciso guardar este conselho. As tentações mencionadas são especialmente argutas entre os crentes.

Primeiramente, o Senhor adverte-nos que sejamos perfeitos, mas cuidadosos na área de nossas ofertas. Não se trata de saber se o cristão dá ou não. Supõe-se que todo o cristão dá do seu dinheiro. Mas Jesus está obviamente mais interessado no espírito em que



6

Guardai-vos

de exercer a vossa sorte não serdes vistos por eles. doutra

Pal celeste.

Como se deve dar esmolas

2 Quando, pois, deres esmola, não

fazem os hipócritas, nas sinagogas e

homens. Em verdade vos digo

3 Tu, porém, aos dares

4 para que a tua esquerda o

5.43: Lv 19.18. 5.48:

1 Cr 29.11. 6.14, 15:

A part

damos do que no montante da dádiva. Ele diz: "Quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; para que a tua esmola seja dada ocultamente" (Mateus 6:3, 4).

Quando o nosso coração se torna perfeito, deixamos de comparar a nossa oferta com a de mais alguém. Por vezes desejaremos dar anonimamente. Dar à semelhança de Cristo. Não calcularemos o custo nem se damos ou não o suficiente. Por amor, procuraremos todas as formas de ajudar o necessitado e, depois de darmos, esqueceremos o que demos. Não será isto que Jesus queria dizer ao declarar: "Quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita"? Por outras palavras, sede perfeitos na vossa dádiva, mas cuidadosos nos vossos motivos. Recordemos as palavras da Escritura: "Ainda que distribuísse toda a minha fortuna, para sustento dos pobres... e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria" (I Coríntios 13:3).

Segundo, Jesus chama-nos a ser perfeitos, mas cuidadosos na vida de oração. Aqui, como no caso das ofertas, supõe-se que o cristão ora. Mas, enquanto oramos, o tentador procura desviar a nossa atenção de Deus para a concentrar na própria oração. E assim ficamos atentos à nossa oração, postura, tempo despendido e como outros serão "impressionados" com a nossa vida de oração, em vez de nos compenetrarmos no companheirismo amoroso e na comunhão com o nosso Pai celestial. A tentação de "impressionar" outros com a nossa piedade ou espiritualidade é mais forte que a tentação de transgredir uma lei ou abandonar a fé. Não obstante o pecado de orgulho é mortal. E Jesus recorda que sejamos perfeitos mas cuidadosos, para que as nossas orações não sejam um esforço de servir o orgulho, impressionar outros ou o próprio Deus.

Terceiro, esta mesma advertência é feita acerca da prática do jejum. Jesus chega mesmo a dizer que, quando jejuarmos, procuremos não chamar a atenção dos outros pelo facto de termos jejuado. O que se diz acerca do jejum pode dizer-se de qualquer outro sacrifício feito dentro da vontade de Deus.

Neste pequeno ensinamento o Mestre repete três vezes a frase: "E teu Pai que vê secretamente, te recompensará" (Mateus 6:6).

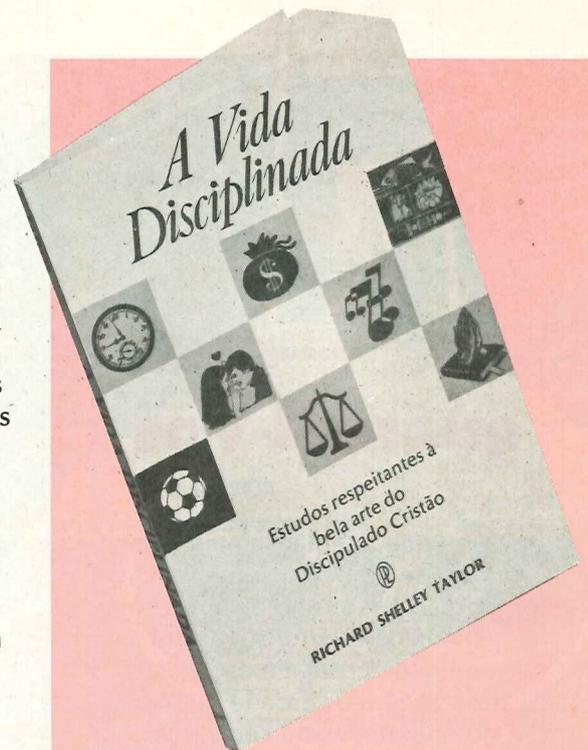
Mas, como é tentador buscar o aplauso dos homens! Talvez alguém passe a noite de sábado a cuidar dum doente. No domingo de manhã o tentador sugere: "Quando as pessoas notarem o teu cansaço e souberem o sacrifício que fizeste, reconhecerão a tua grande dedicação". Se este caso fosse situado no Sermão da Montanha, Jesus teria provavelmente dito: "Toma um banho refrescante e, quando fores para a igreja, esforça-te por parecer restabelecido e descansado. Porque se buscas a recompensa dos homens, ela será tudo. Mas se procuras apenas glorificar a Deus, terás a Sua aprovação". Certamente a aprovação do Senhor é infinitamente mais valiosa que o aplauso do mundo inteiro.

Como pode, então, alguém guardar-se de ser espiritualmente orgulhoso? Através de entrega e consagração diárias a Jesus Cristo. Não importa onde alguém se situa na jornada espiritual, quando se aproxima do nosso Senhor Jesus Cristo reconhece que toda a sua virtude procede d'Ele.

Por isso cantamos o hino "Santidade ao Senhor":

*À santificação, povo de Deus!
Que por Jesus é herdeiro dos céus!
Do mundo mau Ele nos libertou,
Da escravidão do pecado tirou.* □

(Louvor e Adoração, 249)



Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chegamos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinhado e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: PLVC3252

Preço: US\$2.50

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA
DE
PUBLICAÇÕES**

Box 419527

Kansas City, Mo.
64141, E.U.A.

Inspirados —STANLEY E NORMA STOREY a Servir



O grupo guatemalteco de Trabalho e Testemunho.

No interior das florestas do noroeste da Guatemala o Dr. Paul Gamertsfelder e o seu assistente examinavam os olhos de mais de 300 pacientes. Do outro lado da rua, Margaret Quillen e Beth Fraizer também estavam ocupadas com as necessidades físicas dos habitantes daquela aldeia. Outros membros do grupo Trabalho e Testemunho construía uma igreja. A aldeia chama-se Saholom e fica a 13 horas de distância da cidade mais próxima. Além do grupo norte-americano havia o médico

guatemalteco Helmer Juárez, o dono duma fábrica, Cornélio Dias, e os missionários Storey.

No quarto dia de actividades Cornélio e o Dr. Juárez aproximaram-se de nós com a pergunta: "Poderão vocês ajudar-nos a formar um grupo guatemalteco de Trabalho e Testemunho?" Ficámos todos ao mesmo tempo surpreendidos, agradecidos e entusiasmados. Os dois homens deram-nos algumas informações sobre o motivo que os levava a fazer tal pergunta. "Temos visto vários grupos de Trabalho e Testemunho que vêm a Guatemala. Pagam as suas próprias despesas, trazem ajuda financeira para os projectos e destreza técnica. Têm-nos entusiasmado e queremos fazer algo semelhante pelo nosso povo."

Marcou-se uma data em que os interessados se haviam de reunir para compartilhar ideias. O resultado da reunião foi uma inovação a nível local. Os guatemaltecos formaram o seu próprio grupo de Trabalho e Testemunho. É único em muitas formas. O tema é "De graça recebestes, de graça daí". Toda a família está envolvida. Cada membro é chamado a trabalhar todo o tempo. Não há apoio

O grupo constrói uma igreja em região distante.





Cornélio Diaz e o Dr. Helmer Juárez, em frente da futura escola no Centro de Refugiados.

financeiro para o seu serviço. Um dos muitos alvos é ser um canal através do qual Deus possa agir. O grupo deseja ser uma inspiração para outros.

Foram discutidos e aprovados cinco projectos a serem executados no primeiro ano.

1. Continuar a desenvolver o Centro de Refugiados para crianças órfãs; até ser organizado um comité permanente.

2. Prover alimento para aqueles que perderam as colheitas por falta de chuva.

3. Estimular os habitantes da povoação a abrirem poços para assim terem água potável.

4. Estabelecer clínicas em povoações sem assistência médica.

5. Construir uma igreja em área afastada, no estado nordeste de Peten.

Estes cinco projectos já foram concretizados. Existe um comité encarregado do Centro de Refugiados. A fase de construção terminará este ano com a dedicação do templo. Através dum donativo do Canadá e transporte gratuito dos Ministérios de Compaixão, já foram enviadas 40 toneladas de milho para pessoas necessitadas. Surgiram clínicas em diversos lugares da Guatemala. Até agora

seis poços foram abertos e fornecem água potável às aldeias onde estão localizados. Em Dezembro o grupo guatemalteco de Trabalho e Testemunho construiu uma igreja nas florestas de Peten.

Quando ouviram falar do terramoto em El Salvador, dois membros do grupo deslocaram-se a esse país vizinho para se apurarem das necessidades. Os guatemaltecos começaram a juntar roupa, medicamentos e comida para as vítimas. Enviaram três camiões de abastecimento, incluindo treze casas pré-fabricadas. O grupo da

Guatemala organizou outro em El Salvador; e os dois levantaram as casas em poucos dias.

Esta inovação para a expansão local tem produzido outros resultados tangíveis. Um homem de El Salvador, inspirado pelo trabalho dos nazarenos guatemaltecos, fez esta declaração: "Sempre que o vosso grupo de Trabalho e Testemunho tencione construir, comuniquem-mo. Lá estarei para ajudar." Estimulado pelas actividades do grupo guatemalteco de Trabalho e Testemunho, um professor entregou o coração a Jesus. Agora emprega a maior parte do tempo livre em ajudar necessitados.

O grupo de Trabalho e Testemunho de Central Ohio, sob a orientação do Dr. Paul Gamertsfelder, testificou e entusiasmou os leigos guatemaltecos a fazerem o mesmo. Desenvolveu-se assim um novo acesso à expansão, a nível local. Os guatemaltecos uniram-se, formaram o seu próprio grupo de Trabalho e Testemunho e estão ao dispor. A sua vida estimulou outros de El Salvador a imitá-los. O resultado final traduziu-se na ajuda a necessitados e na salvação de pecadores. □

Entrega de provisões após o terramoto em El Salvador.



O CAMINHO DO DISCÍPULO

—PHIL RILEY

A palavra *discípulo* significa "aquele que segue as ideias ou doutrina de outrem". Leva-nos apenas um segundo a pronúncia desta palavra de nove letras, mas exige uma vida inteira a compreensão do seu significado.

As pessoas falam muito do discipulado. Compram livros, viajam através do país para assistirem a conferências e, provavelmente, ouvem mais sermões sobre este assunto do que qualquer outro tópico. Porém, em última análise, elas recusam entrar no caminho do discípulo. Seu custo é demasiado!

A recusa era verdadeira mesmo no tempo de Jesus. Todos queriam segui-LO para que curasse suas enfermidades e expulsasse demónios, mas achavam muito duras as palavras do Mestre quanto às condições de O seguir. As Suas frases "negue-se a si mesmo" e "tome a sua cruz e siga-me" criaram problemas. Negar-se a si mesmo é colocar mais alguém no centro da vida. A base do discipulado é o conhecimento genuíno de Jesus como Senhor. O discipulado envolve aceitação de Deus e do Seu caminho. Tomar uma cruz implica sofrimento e opressão; por isso, não é natural ser essa a primeira escolha. Desta forma é difícil ganhar multidões de discípulos.

A base do discipulado é fazer uma entrega por toda a vida e sem reservas a Jesus e a Seus ensinamentos. Quando jovem, eu assistia cada verão ao acampamento da juventude nazarena. Ainda recordo um coro que cantávamos:

Eu deixo o mundo

E sigo a Cristo (três vezes)

Não volto para trás

Não, não volto para trás.

O evangelista Billy Graham dá ênfase regularmente à diferença entre "fazer uma decisão" e "fazer um discípulo". É possível seguir alguém sem se comprometer a espalhar doutrinas de outrem. Entretanto, há ainda muitas pessoas à nossa volta que querem saber onde temos feito o nosso investimento eterno. Nós podemos ser a sua única esperança!



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE**?

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o *Endereço antigo*

Nome _____

Endereço _____

NOVO ENDEREÇO

PERGUNTAS

✓ Tenho procurado ler a Bíblia com mais cuidado usando, entre outros auxiliares, uma versão paralela dos primeiros três evangelhos. Ando a pesquisar algo que me preocupa.

Em Marcos, os discípulos atravessam o lago de Galileia para um lugar deserto onde Jesus alimenta a multidão com o lanche dum jovem. Depois Jesus envia os discípulos que atravessam o lago de regresso "a Betsaida" (6:45).

Entretanto, Lucas situa este lugar deserto perto de Betsaida (9:10). Por outras palavras, Betsaida é o seu destino, tanto de ida como de volta!

✓ Eu sei que não foi permitido a Moisés entrar na Terra Prometida porque desagradou a Deus no monte Horeb, ferindo a rocha em vez de apenas falar. Também sei que morreu e foi enterrado num sepulcro pelo próprio Deus. A minha preocupação é quanto ao seu destino eterno. Explique, por favor.

✓ A noite passada estava a ler acerca dum homem chamado Er, "o primogénito de Judá, que era mau aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou" (Gênesis 38:7). Que fez Er que era assim tão terrível? Como foi ele morto? Podia fazer o favor de me explicar?

Recorte e envie este cupão à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City,
Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121,
01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE,
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.
Em PORTUGAL, Rua Castilho
209, 5° E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a
importância de US\$4.00 para qualquer
dos endereços acima indicados.

E RESPOSTAS

Isto parece confuso. À primeira vista somos tentados a dizer: "Não admira que os discípulos estivessem cansados de remar!" Porém, o seu cansaço era devido ao vento contrário, não ao esforço de chegarem aonde já estavam. A explicação é simples: Existia uma "Betsaida Júlia", no noroeste do lago, e outra "Betsaida da Galileia", a nordeste do mesmo lago. Foi próximo de Betsaida Júlia (assim chamada em honra de Júlia, filha do imperador Augusto) que se realizou o milagre de alimentar a multidão. Betsaida da Galileia era a cidade para a qual regressaram Jesus e os discípulos depois do milagre.

Não se aflija acerca de Moisés. Ele está com o Senhor. Moisés não pôde alcançar a Terra Prometida antes de morrer, mas fê-lo depois. Quando Jesus se transfigurou, Moisés e Elias apareceram "com glória" a conversar com Ele acerca da Sua morte na cruz (Lucas 9:28-35). Isto indica claramente que Moisés morreu na graça de Deus.

Depois do incidente de ferir a rocha, Deus interveio para poupar os israelitas dum desastre, quando "Moisés orou pelo povo" (Números 21:4-9). O Senhor não teria aceite a intercessão dum homem fora da Sua comunhão e graça. Além disso, lemos em Deuterónimo 34:5—"Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moab". Na hora da morte ainda Moisés era o servo do Senhor, não um rebelde sem perdão.

No céu os redemidos "cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro" (Apocalipse 15:3). Moisés será o dirigente dessa celebração, precisamente como o foi depois do povo de Israel ter atravessado o Mar Vermelho (Êxodo 15:1).

Não, não posso. Como você, a minha curiosidade é estimulada por esta breve narração, mas a Bíblia não fornece mais detalhes acerca do homem, do seu pecado ou morte, excepto em Números 26:19 que diz que ele morreu em Canaã.

Talvez a falta de detalhes, a seu modo, nos ofereça uma grande mensagem.

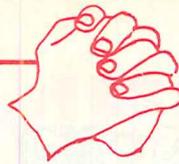
A morte de Er recorda-nos que "o salário do pecado é a morte", qualquer que seja o pecador, qualquer que seja o pecado.

A morte de Er recorda-nos que o pecado é definido por Deus e não pela opinião humana. Er podia não ter sido mau aos seus próprios olhos ou aos da sociedade, mas foi mau "aos olhos do Senhor". É isto que conta.

A morte de Er recorda-nos que Deus toma a sério o pecado, quer as pessoas o tomem ou não, e Ele trará julgamento.

E, uma vez que todos pecámos e que todos merecemos a morte eterna, a morte de Er recorda-nos que a nossa única esperança de salvação é Jesus Cristo. □





MATÉRIA OBRIGATÓRIA

Numa galeria de retratos seria fácil identificar o de Jeremias. Ele é o profeta de olhos molhados, o homem que não tem pejo de chorar no meio da rua nem pede desculpas por dar expressão aos seus sentimentos.

Não há nada mecânico em Jeremias. Ele foge à imagem do religioso “profissional” que pode oficiar a este ou aquele sem permitir que as tribulações de outrem perturbem o seu jantar.

Jeremias viveu entre rebeldes apóstatas, idólatras e ingratos. — inferem os textos deste mês. É fácil à natureza humana repudiar tal espécie de gente e racionalizar que merecem toda a gama de castigos. Principalmente, como no caso de Jeremias, quando as advertências do pregador são ignoradas e até sujeitas a ridículo. Mas há uma qualidade especial nos corações tocados por Deus: são teimosamente dedicados a amar, a despeito de tudo e de todos. Preferem orar, a criticar; chorar, a praguejar; consolar, a lançar em rosto um costumeiro “É bem feito! Se tivesses escutado o meu conselho...”

Certa vez os discípulos rogaram a Jesus que pedisse fogo do céu sobre uma comunidade inóspita. O Senhor respondeu, simplesmente: “Vós não sabeis de que espírito sois” (Lucas 9:55).

Pode o mesmo reparo ser dirigido a mim? A nós? Num dos seus livros, Edith Shaeffer faz uma recomendação estranha: que todas as escolas — de academias policiais a faculdades de medicina, seminários, cursos de engenharia e de leis — tenham uma disciplina obrigatória intitulada “Confortar Pessoas”. E esta mulher extraordinária explica:

“Cada pessoa precisa de conforto,
numa ocasião ou outra;
e cada um de nós precisa de confortar a alguém,
numa altura ou outra.”

Jeremias não construiu pirâmides; apenas veredas que o levaram para mais perto da dor do seu povo. Sem se dar conta disso, erigiu o maior e mais duradouro monumento ao espírito humano firmado no coração de Deus.

ORE:

1. Pelos obreiros da República de Cabo Verde e os líderes do Distrito.
2. Pelos acampamentos de jovens caboverdianos. Que os deste ano sejam abençoados com decisões que edifiquem vidas e confirmem a chamada de vários ao ministério.
3. Pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde, seus professores, alunos e pessoal de apoio.
4. Por um reavivamento nas Ilhas de Cabo Verde, selado com vidas transformadas e um esforço evangelístico frutífero.
5. Por esta jovem nação e seus dirigentes.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 II Reis 20—21
- 2 Sofonias 1—3
- 3 Habacuque 1—3
- 4 II Reis 22—25
- 5 Obadias
Jeremias 1—2
- 6 Jeremias 3—5
- 7 Jeremias 6—8
- 8 Jeremias 9—12
- 9 Jeremias 13—16
- 10 Jeremias 17—20
- 11 Jeremias 21—23
- 12 Jeremias 24—26
- 13 Jeremias 27—29
- 14 Jeremias 30—32
- 15 Jeremias 33—36
- 16 Jeremias 37—39
- 17 Jeremias 40—42
- 18 Jeremias 43—46
- 19 Jeremias 47—49
- 20 Jeremias 50—52
- 21 Lamentações 1—5
- 22 I Crónicas 1—3
- 23 I Crónicas 4—6
- 24 I Crónicas 7—9
- 25 I Crónicas 10—13
- 26 I Crónicas 14—16
- 27 I Crónicas 17—19
- 28 I Crónicas 20—23
- 29 I Crónicas 24—26
- 30 I Crónicas 27—29
- 31 II Crónicas 1—3

VARSÍCULO BÍBLICO

“Porventura não há unguento em Gileade? ou não há médico? Por que, pois, não teve lugar a cura da filha do meu povo?”

—Jeremias 8:22.

transformado

Antes de 1965 a minha vida era incerta e miserável. Eu era alcoólico e o meu casamento pendia na balança. Desejava mudar, mas quanto mais me esforçava mais fundo caía.

Um amigo, Leonardo Cupido, também tinha a vida totalmente destruída. Entretanto, notei uma grande mudança na sua vida, após ele ter dado o coração a Deus num culto ao ar livre. Eu ansiava a mesma mudança, por isso, ele convidou-me a assistir a um culto de campanha onde ouvi o evangelho. Saí do culto profundamente convicto, mas sem aceitar o Senhor.

Quatro semanas depois, assisti a outro culto. Mais tarde estava sentado num pequeno quarto feito com chapas de zinco onduladas. Sentia um terrível cansaço da bebedeira na noite anterior. Através duma frincha no tecto metálico, um raio de sol bateu-me no rosto. Tive um pressentimento estranho, como se alguém falasse comigo do meu interior. Levantei-me. Fui para outro quarto, ajoelhei e derramei o meu coração diante do Senhor. Nunca soube como orar, mas agora, enquanto de joelhos, parecia que alguém me estava a orientar. Quando me levantei, senti como se estivesse a flutuar no ar. Encontrei um folheto na minha mesa com o texto de João 3:16. Comecei a falar dele a todas as pessoas. A minha família e amigos ficaram confusos e pensavam que eu estava a gracejar.

No domingo à noite fui ao culto na Igreja do Nazareno de Facreton, aceitei a Jesus Cristo no meu coração e testifiquei da obra que Deus fizera em mim. O Senhor tinha tirado um homem indigno e miserável da profundidade da lama e o colocara no caminho de Canaã. A Sua graça foi e é suficiente. "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15). □

—NADERSON CHETTY

Nos últimos 14 anos o autor tem servido como membro da Junta Consultiva do Distrito e líder na sua congregação. De alcoólico frustrado passou à maravilhosa liberdade que Cristo dá aos que Lhe entregam a vida.



BEM-VINDO

**À IGREJA DO NAZARENO:
A NOSSA IGREJA PODE SER O SEU LAR.**



REAVIVAMENTOS

“SEM MIM, NADA PODEIS FAZER”

Os verdadeiros avivamentos exigem trabalho duro. Precisamos esforços para planejar, promover e orar.

As cruzadas evangelísticas exigem que algumas pessoas se apressem a vir do trabalho e tenham uma vida febril durante a semana de serviços especiais. Provavelmente há quem tenha de perder refeições para assistir aos cultos. As donas de casa terão de deixar a louça por lavar e a limpeza por fazer.

Os estudantes terão de completar, antes ou depois, os trabalhos de casa. Advogados, médicos e banqueiros terão de fechar a porta um pouco mais cedo. Os homens de negócio terão de prescindir de algumas actividades. E cada um terá de encarar inconveniências para poder participar de verdade.

Os reavivamentos exigem esforço extra, pois a maioria das pessoas para assistirem aos cultos têm de fazer muitas coisas que normalmente fazem à rotina.

Todo este esforço é recomendável, mas não basta. Na parábola da videira (João 15), Jesus dá ênfase à necessidade que temos d'Ele, quando diz: “Sem mim, nada podeis fazer” (v. 5). A advertência é verdadeira em toda a diligência espiritual. A ligação à videira é obviamente necessária para a vida divina fluir em nós. Por isso o reavivamento genuíno requer esforço conjugado com a dependência sincera dos recursos de Deus.

A convicção do pecado, a fome profunda das coisas de Deus e o descontentamento repulsivo com a mente carnal são dons de Deus. A unção divina na pregação, a atmosfera de expectativa, a reverência nas reuniões e a ânsia por obediência sincera, mais a necessidade incontestável de arrependimento e fome de santidade do coração, são todos dados pelo Espírito de Deus. Estes ingredientes necessários para o reavivamento raramente chegam à igreja que não pagou um alto preço em esforço humano. Mas os resultados desejados nunca provêm do homem.

“Sem mim, nada podeis fazer”—estas palavras de Jesus são absolutamente certas quando se trata de ruptura espiritual importante numa igreja ou vida individual. O avivamento genuíno exige uma ligação divina.

Quem jamais viu uma congregação tépida passar a fervorosa, sem a ajuda do Senhor da igreja? Evidentemente, o factor que conservou a igreja de Laodiceia no seu estado morno foi a auto-suficiência: “de nada tenho falta” (Apocalipse 3:17). G. Campbell Morgan escreveu acerca dos fiéis dessa igreja: “Eles de nada precisavam porque tinham tudo”. E onde na história da igreja tem

havido denominação ou grupo religioso que passasse de morno a fervoroso, espiritualmente, sem receber energia vital da Videira?

O fruto do reavivamento é impossível sem a capacitação miraculosa da Videira. A Sagrada Escritura convida-nos a dar fruto duradouro; certamente que se trata de alcançar pessoas com o poder do evangelho e de ajudá-las a se estabelecerem na graça de Deus. Esta instrução de frutificar enche a nossa alma; e algumas pessoas boas nunca chegam a ter êxito. Mas para produzir fruto permanente precisam-se duas coisas: ordem e promessa. O segredo de fruto duradouro é a ligação com a Videira.

O amor do reavivamento que nos torna irmãos e irmãs na família de Deus será impossível sem a ajuda da Videira. Por natureza humana, quem poderia realmente amar as pessoas das nossas igrejas, com suas diferenças de origem, educação, economia e níveis emocionais? Que dizer acerca dos relacionamentos opostos entre aqueles que se dizem cristãos, os quais desagradam a Deus e esfriam a igreja? Todas as barreiras devem ser destruídas pelo Pai celestial, que usa tais instrumentos radicais para apelar ao arrependimento e à restituição. Depois o mundo, a igreja e o cristão unem-se pelos laços do amor.

O pecado é desmascarado no avivamento. Mesmo que um catálogo de pecados como se encontra em Romanos 1:21-32 alertasse a assistência, o evangelista e a igreja não podem comunicar efectivamente a destruição terrível do pecado, sem a ajuda de Deus. Mas a Videira viva esclarece: “Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora, não têm desculpa do seu pecado” (João 15:22). Através de Cristo o pecado é apresentado tal qual é e aos pecadores é oferecido perdão e nova vida. A declaração de Jesus é verdadeira: “Sem mim nada podeis fazer”.

O modelo de Deus para o reavivamento requer desespero santo e dependência sincera. Deseja que trabalhem como se todo o resultado dependesse de nós, fazendo melhores planos, promoção mais efectiva e maior esforço. Contudo, Deus deseja que dependamos d'Ele com um sentimento de honesto desespero que brota da nossa compreensão das palavras de Jesus: “Sem mim nada podeis fazer”. O Senhor provê capacitação adequada para o reavivamento necessário: “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito” (João 15:7). □ —NEIL B. WISEMAN

UM MARCO HISTÓRICO

Por ocasião do 40º aniversário da dedicação do seu templo, a Igreja do Nazareno da Praia promoveu celebrações de vulto. Integraram-se nelas obreiros já aposentados e líderes do presente. A congregação regozijou-se com a presença e a participação dos Revs. Álvaro Barbosa Andrade, Luciano Gomes de Barros, José Maria Correia, Ernest Eades, Paul Stroud, Roy Henck e respectivas Esposas, bem como a Sra. D. Gregória de Jesus, viúva do Pastor António Gomes de Jesus. Coube a

primeiras horas desta congregação, deu o seu "Testemunho do Passado".

Integraram-se nestas celebrações as mais elevadas autoridades do País. Honraram-nos com a sua presença Sua Excelência o Presidente da República e a Esposa, Sra. de Aristides Pereira; Sua Excelência o Ministro de Transporte, Comércio e Turismo, Comandante Osvaldo Lopes da Silva e Exma. Esposa; Sua Excelência o Ministro de Justiça, Dr. José Araújo que também se fez acompanhar de Sua Exma. Esposa. Várias outras enti-

um poema por ocasião da dedicação do templo. Exaltou o contributo positivo dos ensinamentos da Escola Dominical na sua vida.

Deu-se então a entrada no templo. Orou o Rev. Paul Stroud, Director da Missão. O pastor da igreja saudou as autoridades, os visitantes e a grande congregação de membros. Entoaram todos o hino "Glória, Glória Sempiterna" (L. e A., 47). O orfeão cantou a vozes "Maravilhosa Graça", antes do discurso pronunciado pelo orador de honra, Rev. Luciano Gomes Barros, trazido de Portugal para a



esta irmã octogenária o privilégio de recitar porções das Escrituras durante uma das cerimónias públicas.

Iniciaram-se as festas no largo do Hospital da Praia, com uma concentração frente à casa onde funcionou a igreja nos seus primórdios. Ali orou o Rev. Álvaro B. Andrade. Seguiu-se uma marcha até ao local onde se situa hoje o nosso templo. O irmão Manuel Brito Semedo, reitor do Liceu da capital, fez uma resenha histórica do trabalho nazareno na cidade. A D. Annie Ferro, membro desde as

dades oficiais e públicas nos alegraram com seus cumprimentos e apoio generoso ao longo das celebrações. Bem hajam!

O descerrar da placa comemorativa foi feito pelas irmãs Donas Gregória Pinto de Jesus, Ricardina Barros, Angelina Correia e Isaura Andrade, todas esposas de pastores que deram o seu contributo à Igreja do Nazareno da Praia. Frente ao monumento, falou o Comandante Osvaldo Lopes da Silva. Este membro do governo recordou que, em 1947, como aluno da Escola Dominical, ele recitara

ocasião. Ele exaltou a fidelidade de Deus para com a Sua Igreja, um marco de testemunho e fé na comunidade praiense.

A oração de despedida foi feita pelo Director do Seminário Nazareno de Cabo Verde, Rev. Roy Henck.

Um banquete no Hotel Praia Mar ofereceu alegre tempo de convívio a numerosos celebrantes do 40º Aniversário da Igreja do Nazareno da Praia.

—DANIEL D. B. BARROS
(Pastor)

2



4



1. Parte da congregação da Igreja do Nazareno da Praia.
2. O irmão Manuel Brito Semedo, Reitor do Liceu da capital, fez um apanhado histórico da Igreja do Nazareno da Praia.
3. A irmã Gregória Pinto de Jesus (*centro*) recita dois salmos, junto ao Marco Histórico.
4. Na cerimónia ao ar livre, o pastor da Igreja explica a simbologia do Marco Histórico que ele mesmo concebeu e executou. No primeiro plano vêem-se (*da esq. p. a dir.*) A Sra. D. Maria Luíza Barros, esposa do Pastor; a Sra. de Aristides Pereira; Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde; o Sr. Felix Piedade, músico da congregação; o Rev. Luciano de Barros e Esposa, convidados de honra; o Rev. Daniel D. B. Barros.
5. Os Revs. Álvaro B. Andrade, José M. Correia, Luciano G. Barros, Ernest Eades, Paul Stroud e Roy Henck (*da esq. p. a dir.*).
6. O Presidente da República e a Sra. de Aristides Pereira (*centro*), ladeados pelo Ministro de Transporte, Comércio e Turismo, Comandante Osvaldo Lopes da Silva (*à esq.*) e Ministro da Justiça, Dr. José Araújo (*à dir.*), bem como as respectivas Esposas, honraram-nos com a sua presença ao culto de celebração.
7. O Rev. Luciano Gomes de Barros, convidado de honra, proferindo a sua mensagem.

5



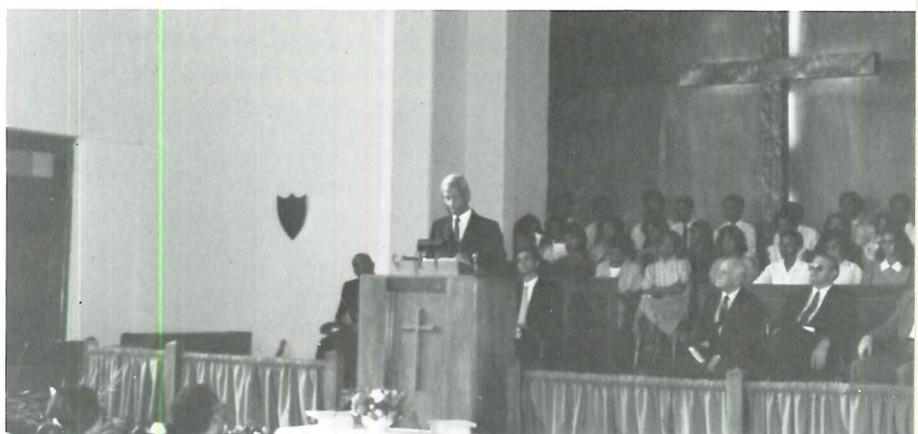
6



3



7



IGREJA DO NAZARENO DA PRAIA—CABO VERDE

—DANIEL D. B. BARROS (Pastor)

Simbologia do Marco Histórico erigido a quando do 40º Aniversário.

Um cacto — Símbolo de Persistência, pois cresce e frutifica em regiões desérticas onde outras árvores não conseguem sobreviver. A Igreja do Nazareno da Praia, vivendo em meio a tantas adversidades e ventos desérticos, resistiu, cresceu e dá frutos.



▲ O Marco Histórico no jardim da Igreja.

◀ O Descerramento do Marco Histórico foi feito pelas senhoras Donas Gregória Pinto de Jesus, Ricardina B. Barros, Isaura B. Andrade e Angelina Correia.

▼ O Ministro de Transporte, Comércio e Turismo, Comandante Osvaldo Lopes da Silva, (centro), profere palavras de reconhecimento pela obra e influência da Igreja do Nazareno da Praia.

Um diapasão — A forma de diapasão, símbolo musical, lembra o ministério da música e do louvor a Deus que tem caracterizado esta Igreja.

Um cálice — A forma também sugerida, acentua a comunhão, adoração e o serviço presentes nesta comunidade de fiéis.

Um Y — Representa também o “índice de crescimento,” o que nos recorda a promessa dada por Deus aos missionários Howard, pioneiros do trabalho na Praia: “... mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (João 15:16).

